

A Contribuição Socioeconômica e Ambiental de um Porto Público e um Porto Privado Para a Região do Entorno do Vale Do Itajaí – Brasil

The Socio-Economic-Environmental Contribution in the Zone of Influence: Generation of Wealth and Value of the Brazilian Port Sector

Elaine Cristina Arantes, PhD

elaine.arantes@ifpr.edu.br

Instituto Federal do Paraná IFPR, Paraná (Campus Colombo), Brasil.

Adriano Stadler, PhD

adriano.stadler@ifpr.edu.br

Instituto Federal do Paraná IFPR, Paraná (Campus Curitiba), Brasil.

Jakson Renner Rodrigues Soares, PhD

jakson.soares@udc.gal

Escola Universitária de Turismo, Universidade da Coruña, Galicia, Espanha.

Jansen Maia del Corso, PhD

del.corso@pucpr.br

Departamento de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUC/PR – PPAD, Paraná, Brasil

Resumo/ Abstract

O Brasil tem alto potencial marítimo e fluvial gerador de desenvolvimento regional. A importância do modal aquaviário relaciona-se com: transporte de pessoas e cargas; questões socioambientais; e investimento em capacitação, o que motivou esta pesquisa. Este estudo apresenta duas categorias de análise: Potencial de Geração de Valor e Potencial de Geração de Riqueza. Para examinar o investimento socioeconômico-ambiental da atividade portuária realizou-se uma pesquisa descritiva com levantamento de dados secundários publicados nos relatórios corporativos de um porto privado na cidade de Navegantes e um porto público sediado em Itajaí, ambos no Estado de Santa Catarina – Brasil. Os principais resultados apontam para a gestão público-privada integrada para minimizar as necessidades socioeconômico-ambientais das regiões portuárias. O investimento financeiro promoveu o desenvolvimento da região com a geração de emprego,

Brazil has a high maritime and river potential that generates regional development. The importance of the aquatic modal is related to: transportation of people and cargoes; socio-environmental issues; and investment in training that motivated this research. The study has two categories of analysis: Potential of Generation of Value and Potential of Generation of Wealth. In order to examine the socio-economic and environmental investment of the port activity, a descriptive survey was carried out with the collection of secondary data published in the corporate reports of a private port in the city of Navegantes and another public port in Itajaí, both in the State of Santa Catarina - Brazil. The main results point to the public-private management integrated with the socio-economic-environmental needs of the port regions.

contratação de mão de obra local, capacitação para o setor portuário e educação formal.

Palavras-chave: Setor portuário. Geração de valor. Geração de riqueza. Desenvolvimento regional. Impacto econômico.

Códigos JEL: R000, R110 e R130

Keywords: Port sector; value generation; wealth generation; regional development; economic Impact.

JEL Codes: R000, R110 e R130

1. INTRODUÇÃO

Tentando melhorar os resultados dos portos, assim como de aeroportos, o governo federal brasileiro implantou a partir de 2013 os programas Porto e Aeroporto 24 horas. No ano seguinte, a diminuição no tempo de liberação de cargas, no custo da burocracia e o aumento da capacidade dos terminais, foram exemplos dos resultados positivos alcançados nos portos brasileiros. Tais melhorias contribuem para a economia e a competitividade da atividade portuária no Brasil (FIRJAN, 2014).

A questão que se coloca e que motivou o presente artigo é: além de resultados para a economia e competitividade, de que maneira o setor portuário gera riqueza e valor para o município em que desenvolve as suas atividades, contribuindo nas dimensões socioambiental, além da dimensão econômica? Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho é examinar o investimento socioeconômico-ambiental da atividade portuária para o município em que se desenvolvem essas atividades.

Especificamente, objetiva-se: 1. aferir os investimentos promovidos em saúde, desenvolvimento de habilidades, gestão ambiental e educação que contribuem para a geração de valor no município; 2. caracterizar os valores relativos à folha de pagamento, tributos municipais recolhidos, remuneração de capital de terceiros e lucro retido que contribuem para o potencial de geração de riqueza municipal; 3. discutir a criação de valor e de riqueza à luz dos Fatores Críticos de Sucesso (FCS) que, conforme o GIFE (2016) são: estratégia, planejamento, engajamento da comunidade, monitoramento e avaliação dos resultados e estão definidos pela teoria do investimento social privado (ISP); 4. sugerir indicadores de análise que relacione potencial de geração de riqueza e valor com FCS e investimento social público e privado.

Foram pré-definidas duas categorias de análise para o desenvolvimento da pesquisa:

potencial de geração de valor e potencial de geração de riqueza. Realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva com levantamento de dados secundários (análise documental) publicados nos relatórios corporativos da empresa privada e nos dados fornecidos pela empresa pública do setor portuário brasileiro. A empresa privada se trata de um porto privado (Portonave S/A) localizado na cidade de Navegantes, a qual reúne um conjunto de características socioeconômico-ambientais relevantes com reconhecimento nacional e internacional. Já a representante do setor público é um porto público localizado na cidade de Itajaí. Ambas as cidades estão localizadas no Estado de Santa Catarina, Brasil. O Estado de Santa Catarina é “o único estado brasileiro com três representantes no ranking dos 20 principais portos” (Santa Catarina, 2016). O Complexo Portuário de Itajaí foi escolhido por ser o segundo maior em movimentação de contêineres no Brasil (Francisco & Platt, 2015). A análise dos dados do período de 2008 a 2014 e os resultados apontam a importância da integração entre a gestão pública e a gestão privada para minimizar as necessidades socioeconômico-ambientais dos municípios em que operam.

O artigo está estruturado em 6 seções, além desta de caráter introdutório. As duas seguintes seções tratam da revisão da literatura sobre a contribuição das organizações para a sociedade e o território onde elas atuam. A quarta seção concebe os procedimentos metodológicos. Na quinta apresentam-se e discutem-se os dados levantados, e na última seção, as considerações finais do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Profundas mudanças sociais, políticas e econômicas ocorreram em todo o mundo com a expansão do capitalismo a partir do início do século XX. “Essa enorme tarefa de transformação impõe ao Estado a necessidade de rever seus papéis, funções e mecanismos de funcio-

ramento” (Ferreira, 1996, p. 6). A implantação do modelo burocrático de gestão com base na impessoalidade, hierarquia, regras rígidas, especialização, foi fundamental para a geração, continuidade, controle e relação entre as funções administrativas (Torres, 2004). Na década de 1980, conforme Mattos (2006), em países anglo-saxões ocorreram movimentos pelas reformas no Estado, especialmente nos Estados Unidos da América e no Reino Unido. Bens, direitos e deveres foram transferidos do Estado para o setor privado. Na década seguinte, quase todos os países do mundo já haviam realizado processos de privatização de serviços públicos. Para Emmons (2000), a relação público-privada gera dificuldades na tomada de decisões, tanto para gestores públicos como privados. Uma breve análise de um porto privado no Brasil é trazida por Constantino (2012), a respeito da Portonave S/A Terminais Portuários de Navegantes. O autor observa que dois anos depois de iniciadas as operações neste porto se

iniciou em 2007 o negócio que apresentou receita líquida superior a 150 milhões de reais. Em contrapartida, aponta o resultado alcançado pela Companhia das Docas do Rio de Janeiro que em 2009 apresentava um prejuízo acima de 130 milhões.

Constantino (2012) considera os resultados operacionais, enquanto autores como Dempsey (1949) e David (1949); Bowen (1953), Matos e Lopes (2008) e Elkington (2012) oferecem uma abrangência maior para a análise, pois consideram outros aspectos além do desempenho econômico organizacional. A pesquisa aqui apresentada desenvolve-se com base na contribuição presente na literatura conforme resumido no Quadro 1, partindo da premissa que a geração do potencial de valor e do potencial de riqueza é importante não somente para a organização, como também para o município onde as atividades são desenvolvidas.

Quadro 1 – Contribuições presentes na literatura sobre retorno das organizações para o município onde operam

Contribuições presentes na literatura	Autores
Os líderes das organizações privadas devem ir além da função econômica do negócio. São 4 os fundamentos da responsabilidade social dos homens de negócios: confiança nas trocas no mercado; relação justa entre governo e cidadãos; respeito à legislação e prática das obrigações éticas; justiça contributiva ou social das organizações promovendo o bem-estar das pessoas na sociedade.	Dempsey, 1949; David, 1949
Os homens de negócios têm responsabilidades sociais específicas: educação, satisfação pessoal dos empregados, relações com a comunidade, relações com o governo, produtividade, estabilidade econômica.	Bowen, 1953
A teoria da responsabilidade social dos negócios deve incluir: 1. geração de valor do investimento social feito (critérios: valor da produção, alocação e distribuição de recursos); 2. modernos conceitos de gestão para resolver problemas relacionados ao meio ambiente; 3. tradições presentes e passadas; 4. influência que o homem de negócios tem na sociedade em que atua.	Frederick, 1960
A informação é o que proporciona um mercado superior e organiza a atividade econômica. A educação é o caminho para a gestão da informação. Torna-se uma necessidade social manter aberto o acesso à educação avançada. A escola deve ser vista como parceira e se confunde com a organização no processo ensino-aprendizagem. Trabalha-se na escola e aprende-se na organização.	Drucker, 1946; 1954; 1993
A maior contribuição que uma empresa pode dar para a sociedade é criar um novo valor e viabilizar oportunidades de negócios que sirvam aos interesses de todos. No que diz respeito à comunidade, estas contribuições podem ser no incremento a oportunidades de trabalho, fornecimento, diversidade de consumo, geração de empregos, investimento em comunidades de baixa renda, investimento em capital humano por meio de capacitações e acesso a novas tecnologias.	Nelson, 2004
Para levantar e analisar a geração de riqueza orienta-se para a utilização dos dados da Demonstração de Valor Adicionado (DVA). A DVA apresenta o montante da contribuição da organização para o desenvolvimento socioeconômico da região onde desenvolve suas atividades.	Santos, 2007; Bispo, 2009
Uma postura estratégica dos gestores em relação à capacitação dos empregados contribui para a competitividade da organização e para a formação de uma riqueza sustentável.	Matos & Lopes, 2008
Os fatores críticos de sucesso (FCS) para a implementação do ISP são: estratégia para sustentabilidade e promoção da mudança social; planejamento de atividades; engajamento da comunidade; monitoramento de sua execução; e avaliação de resultados.	Nogueira & Schommer, 2009; GIFE, 2016
É necessário equilibrar a busca pelo retorno financeiro, a qualidade ambiental e a justiça social. Assim, o tripé da sustentabilidade (econômico-ambiental-social) serve como pilar para a manutenção e crescimento das organizações. Sobre o investimento de uma empresa no capital social, Elkington (2012) focaliza os seguintes temas: saúde; habilidades; educação; e o potencial de geração de riqueza.	Elkington, 2012
Consideram dois aspectos principais ao se analisar as fronteiras do investimento social feito pelas organizações: valor produzido e valor reconhecido pelo mercado. Valem-se dos demonstrativos financeiros para levantamento de dados que reflitam a governança das organizações e da percepção do mercado sobre o valor percebido dos investimentos feitos.	Baldarelli, Baldo & Ferrone, 2015

3. O PAPEL E A CONTRIBUIÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

A iniciativa privada e a organização pública têm sido cobradas pela sociedade pelo cumprimento de seu papel como promotores do bem-estar social. A administração pública, no entendimento de Meirelles (2003, p. 60) “é todo o aparelhamento do Estado preordenado à realização de seus serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas” cujos objetivos podem ser resumidos no alcance do “bem comum da coletividade administrada” (Meirelles, 2003, p. 81). Elkington (2012, p. 33) propõe para as empresas privadas um equilíbrio entre a busca pelo retorno financeiro, a equidade ambiental e a justiça social. O tripé da sustentabilidade como pilar para a manutenção e crescimento das organizações é resultado “de uma profunda reformulação das expectativas da sociedade e dos que servem aos mercados local e global”. Em seu questionamento sobre o investimento de uma empresa no capital social, Elkington (2012) focaliza os seguintes temas: saúde, habilidades, educação e potencial de geração de riqueza sustentável.

Enquanto a iniciativa privada concentra-se no lucro financeiro e na gestão sustentável do negócio, a administração pública tem como objetivo “a geração de valor para a sociedade e formas de garantir o desenvolvimento sustentável, sem perder de vista a obrigação de utilizar os recursos de forma eficiente” (Brasil, 2014, p. 10). A parceria com a sociedade civil e com a iniciativa privada é fator importante neste processo. Ainda que a gestão das organizações privadas esteja subordinada ao processo legal estabelecido pelas organizações públicas, o poder da empresa privada tem grande influência sobre a sociedade (Brasil, 2014).

Ao admitir, promover e demitir empregados, a organização privada incentiva ou retrai o consumo. Se, por um lado, o desempenho econômico é o principal objetivo da iniciativa privada, por outro lado, seus papéis social e ambiental devem também se equilibrar para promover o bem-estar social. Desta forma, “é inútil afirmar, como o economista americano e prêmio Nobel Milton Friedman faz, que uma empresa tem uma única responsabilidade: o desempenho econômico” (Drucker, 2002, p. 38).

A geração do valor público é resultado da mobilização do poder público, por meio de

suas políticas, da iniciativa privada e da sociedade (Nelson, 2004). A contribuição social das organizações privadas se insere no contexto do ISP associando a responsabilidade social corporativa (RSC) à gestão estratégica organizacional por meio do engajamento dos *stakeholders* (Nelson, 2004).

Na década de 1990, executivos de empresas privadas, fundações e institutos se reuniram para debater e incentivar a execução de iniciativas socioambientais importantes para a sociedade que atendessem também aos fatores que as organizações consideram estratégicos para seu sucesso no mercado. Estes fatores são conhecidos na literatura como Fatores Críticos de Sucesso (FCS). Ao incentivar e executar iniciativas socioambientais convergentes com sua estratégia organizacional, as empresas privadas monitoram o retorno sobre os recursos investidos. Este monitoramento configura o que se conhece na literatura por Investimento Social Privado (ISP). Nogueira e Schommer (2009) e o GIFE (2016) ressaltam que os principais FCS para a execução do ISP são: estratégia para sustentabilidade e promoção da mudança social; planejamento de atividades; engajamento da comunidade; monitoramento de sua execução; e avaliação de resultados.

Frente a estes elementos, consideram-se neste estudo como categorias de análise (Quadro 2) o Potencial de Geração de Valor e o Potencial de Geração de Riqueza, uma vez que são resultantes dos estudos de Baldarelli, Baldo e Ferrone (2015) e das orientações de Elkington (2012), Santos (2007) e Bispo (2009). Foram considerados os dados referentes aos investimentos internos e externos feitos pelas organizações. Por investimentos internos se entende aqueles cujos benefícios são direcionados para os empregados da organização. Por investimentos externos se entende aqueles cujos benefícios são direcionados para a comunidade de entorno da organização e para a sociedade como um todo.

Para recolher dados necessários para análise das subcategorias relativas ao potencial de geração de riqueza foram seguidas as orientações de Santos (2007) e Bispo (2009) utilizando-se os dados da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) demonstrando o montante da contribuição dada pela organização para o desenvolvimento socioeconômico da região onde ela se encontra instalada. Apresenta-se o montante do Valor Adicionado a distribuir e como esta distribuição é feita entre: empre-

gados; tributos recolhidos; remuneração do capital de terceiros e lucro retido (Santos, 2007). Bispo (2009) reforça a importância da DVA, pois, além de demonstrar a riqueza sustentável gerada pela organização e a destinação

que lhe foi dada, também permite uma avaliação sobre os efeitos que a operação da organização tem sobre a sociedade da região onde opera.

Quadro 2 – Categorias e subcategorias de análise adotadas no estudo

Categorias de análise	Subcategorias de análise	Autores	Definição
Potencial de criação de valor	Saúde	Drucker, 1946; 1954; 1993; Dempsey, 1949; David, 1949; Bowen, 1953; Frederick, 1960; Nelson, 2004; Matos & Lopes, 2008; Nogueira & Schommer, 2009; GIFE, 2016	Investimento feito em saúde internamente na empresa e externamente para o município.
	Desenvolvimento de habilidades		Capacitação e desenvolvimento profissional.
	Gestão ambiental		Preservação do meio ambiente e educação ambiental. Internamente para operação do negócio e externamente para o município.
	Educação		Investimento em educação formal no município: Ensino Fundamental; Ensino Médio e Ensino Superior. Investimento em educação formal para os empregados: bolsas de estudo para os empregados cursarem a educação formal.
Potencial de criação de riqueza	Empregados	Santos, 2007; Bispo, 2009; Lucíðibus, 2009	Folha de pagamento.
	Tributos recolhidos		Impostos, taxas e contribuições.
	Remuneração de capital de terceiros		Trata-se do valor devido a terceiros que financiam a atividade da empresa por meio do pagamento de juros, aluguéis e <i>royalties</i> .
	Lucro retido		Ao invés de distribuir o lucro para os acionistas, a empresa retém lucro para investimentos futuros. Assim se capitaliza, tornando maior seu capital próprio e financiando seu crescimento com recursos próprios (Lucíðibus & Marion, 2009).

Alguns estudos empíricos sobre a temática direcionada à atividade portuária podem ser observados pelos estudos de Correia e Brito (2012), os quais buscaram compreender a articulação entre infraestrutura pública e comunidade do entorno do Porto de Aveiro, em Portugal, face ao desenvolvimento regional. Tal interação tem permitido ultrapassar uma gestão individualizada, trazendo à comunidade benefícios no que tange à competitividade do porto, bem como afetando positivamente também a população desta região, como, por exemplo, originando novos projetos urbanos e turísticos.

Matos e Lopes (2008) associam o investimento no capital intelectual das organizações como caminho para a conquista de sua riqueza sustentável. Para estes autores, uma postura estratégica dos gestores em relação à capacitação dos empregados contribui para a competitividade da organização e sua perenidade no mercado. Da mesma forma, Salvador e Fernandes (2015) analisaram as contribuições advindas de investimentos em infraestrutura de transporte em Portugal. Seus efeitos diretos e indiretos são percebidos como uma condição

de competitividade regional, bem como um meio para “promover a coesão territorial e social; assegurar melhores acessibilidades às atividades econômicas; e aumentar a atratividade territorial” (Salvador & Fernandes, 2015, p. 79).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Raupp e Beuren (2008), o delineamento da pesquisa deve ser feito com base nos objetivos, procedimentos e quanto à abordagem do problema. Assim, quanto aos procedimentos técnicos a serem adotados, esta pesquisa se realiza por um estudo de caso exploratório descritivo com a utilização de coleta de dados secundários por meio de pesquisa documental. A análise de documentos constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa para desvelar aspectos novos de um problema (Ludke & André, 1986). De fato, realizou-se esse estudo de caso com técnica de análise documental para não condicionar os resultados, visto que ela permite compreender o fenômeno, não somente quantificar relações entre

variáveis (Del Rincón, Arnal, Latorre, & Sans, 1995). Yin (2011) ensina que por meio do estudo de caso se investigam fenômenos contemporâneos utilizando-se fontes de evidência que os relacionem com o ambiente no qual estão inseridos. Assim mesmo, o autor indica que são estudados em profundidade no contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.

Segundo Carson, Gilmore, Perry e Gronhaug (2001), com uma pesquisa qualitativa o investigador gera importantes conhecimentos sobre o fenômeno pesquisado. Finalmente, Creswell e Clark (2013) justificam a realização dessa fase exploratória para descobrir questões, variáveis e teorias capazes de caracterizar um estudo. Além disso, pode-se compreender e classificar os processos vividos.

Conforme orientam Correia e Brito (2012), o processo de coleta dos dados serviu-se de várias informações provenientes de distintas fontes secundárias. São elas: Relatórios de Sustentabilidade, Balanço social e Demonstrações Financeiras disponíveis no *website* da Portonave. Foram utilizados arquivos eletrônicos enviados pelo Porto de Itajaí além de consulta à legislação vigente. Vale esclarecer que o Balanço Social foi adotado como fonte de dados secundários considerando sua importância reconhecida como meio de prestação de contas que a empresa faz de seu comportamento em relação à sociedade (Oliveira & Garcia, 2000). Optou-se pelo período de 2008 a 2014 para a coleta de dados secundários, pois a Portonave S/A iniciou suas atividades em 2007.

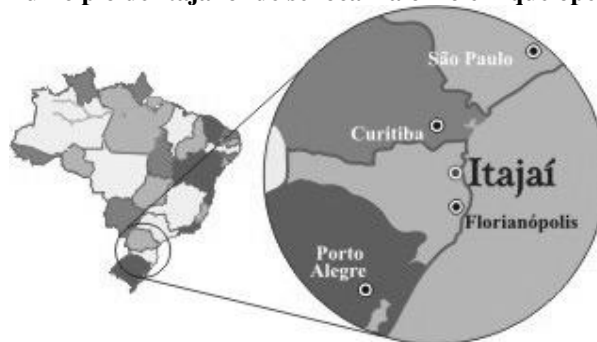
Este intervalo de 6 anos oferece uma base de dados que proporciona análise suficiente para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa. Neste sentido, com as análises buscou-se identificar o Potencial de Geração de Valor e o Potencial de Geração de Riqueza ofertados pelos portos analisados para o desenvolvimento da comunidade.

4.1 Descrição do objeto de estudo: os portos de Navegantes e Itajaí, em Santa Catarina

Este estudo considerou a atividade portuária brasileira a partir de dois portos no Estado de Santa Catarina: Navegantes e Itajaí. A empresa representante de Navegantes é a Portonave S/A, a qual reúne um conjunto de características socioeconômico-ambientais com reconhecimento nacional e internacional. Suas contribuições vão além do município em que desenvolve atividades, sendo considerada relevante no setor portuário da América Latina.

A Portonave S/A foi considerada em 2011 como um dos seis melhores terminais portuários do mundo (Lloyd's List Global Awards, 2011); em 2014, foi a primeira empresa do setor portuário brasileiro a figurar entre as 25 melhores empresas para se trabalhar em Santa Catarina (GPTW, 2014); foi o primeiro terminal portuário privado brasileiro e, em 2014, respondia por 47% deste mercado em Santa Catarina, na movimentação de contêineres (Revista portuária, 2016). A região onde estão localizados os dois portos estudados está apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Localização do município de Itajaí onde se localiza o rio em que operam os portos estudados



FONTE: <<http://www.motorede.com.br/1º-encontro-sul-americano-de-motociclismo-de-itajai-sc/mapa-itajai-sc/>>

Decidiu-se também pelo estudo das contribuições sociais do Porto de Itajaí que opera sob a gestão pública, no Rio Itajaí-Açu em frente

ao em frente ao porto de Navegantes, também no Estado de Santa Catarina – Brasil. Essa escolha deu-se porque este é o segundo maior

porto do Brasil e é o 13º na América Latina e Caribe (Santa Catarina, 2016). O porto de Itajaí, localizado na margem direita do Rio Itajaí-Açu, iniciou suas atividades no século XIX atendendo ao comércio fluvial no município. A Comissão de Melhoramentos dos Portos e Rios realizou em 1905 os primeiros estudos para o porto e em 1914 iniciou-se a primeira obra no local. Somente em 1966 foi considerado como porto organizado e sua gestão era feita pelo Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa apresentada neste artigo foi realizada com o objetivo de examinar o investimento socioeconômico-ambiental da atividade portuária para o município onde as atividades são desenvolvidas. Para tanto, foram estabelecidos objetivos específicos cujos resultados são apresentados e discutidos na sequência.

O primeiro objetivo específico atingido por esta pesquisa propunha a aferição dos investimentos promovidos em saúde, desenvolvimento de habilidades, gestão ambiental e educação que contribuem para a geração de valor no município. A pesquisa realizada demonstrou que o investimento da Portonave S/A em Saúde aumentou de 0,60% para 0,71% sobre a Receita Bruta (RB) no período analisado. Um aumento significativo foi verificado no investimento feito em Desenvolvimento de Habilidades, “em junho e julho de 2008, a empresa fez um estudo do perfil de seus colaboradores e concluiu que o percentual de pessoas capacitadas para trabalhar no Porto (...) era de 54%. A partir daí (...) passou a trabalhar com foco na elevação desse percentual” (Portonave, 2008, p. 10). De 0,09% sobre a RB em 2008, a empresa investiu 0,71% em 2014 demonstrando seu interesse em capacitar os empregados para o desenvolvimento de suas atividades. O percentual investido em Educação Formal manteve-se praticamente estável desde 2008 (0,13% sobre a RB) até 2014 (0,11% sobre a RB). O investimento em meio ambiente teve um aumento significativo em 2011 (0,67% sobre a RB) em relação a 2010 (0,36% sobre a RB), sendo ainda incrementado em 2012 quando passou para 0,68% sobre a RB. Em 2014, com a recessão enfrentada no Brasil este percentual baixou para 0,58% sobre a RB retomando o patamar de 2009 (0,51% sobre a

RB) e de 2012, ou seja, 0,54% sobre a RB (Portonave, 2008 a 2014).

O segundo objetivo específico dedicou-se à caracterização dos valores relativos à folha de pagamento, tributos municipais recolhidos, remuneração de capital de terceiros e lucro retido que contribuem para o potencial de geração de riqueza municipal. Observou-se pela pesquisa realizada que a contratação de empregados oriundos da região de Navegantes é uma premissa da empresa. Em 2008, 92% dos empregados eram provenientes do próprio município e de localidades próximas. Dentre estes, estavam 23 adolescentes, estudantes do ensino médio público local que tiveram oportunidade de iniciar suas carreiras no programa Adolescente Aprendiz. O despertar para o empreendedorismo norteia o programa Portonave Novos Rumos que, em 2008, ofereceu palestras sobre o tema para jovens de 16 a 21 anos da região (Portonave, 2008). Desde então, a organização tem dedicado recursos financeiros, humanos e tecnológicos para contribuir com a formação da população proveniente da região onde desenvolve suas operações. Observa-se que a empresa investe na contratação dos empregados privilegiando os moradores do município de Navegantes e regiões vizinhas, “a valorização da mão-de-obra regional é um item importante do perfil corporativo e uma meta da Portonave” (Portonave, 2008, p. 10). A empresa fechou o ano de 2008 com 450 funcionários, sendo 55% de Navegantes e 37% dos municípios vizinhos, ou seja, Itajaí, Balneário Camboriú e Penha (Portonave, 2008).

Ao privilegiar contratações entre os moradores da região, a empresa contribui com a empregabilidade de moradores de outros municípios próximos a Navegantes onde está o porto. Anualmente, há um aumento no quadro de empregados evidenciado pelo aumento no total do montante de remuneração. De 232 empregados ao final de 2007, ano em que se iniciaram suas atividades, a empresa passou para 1.006, em 2014 (Portonave 2008; 2014). O expressivo aumento no recolhimento de tributos feito pela Portonave S/A contribuiu para o investimento feito pela gestão pública na promoção do bem-estar social. A remuneração do capital de terceiros, intensa em 2008 devido ao início das atividades, decresceu significativamente no ano seguinte, mas voltou a subir a partir de 2010 (Portonave 2008; 2010). De 2012 para 2013, houve uma queda de 52%. Observa-se um aumento de 216% da remuneração

ração de capital de terceiros de 2013 para 2014 (Portonave, 2013; 2014).

O terceiro objetivo específico propunha a discussão sobre a geração de valor e de riqueza à luz dos Fatores Críticos de Sucesso (FCS) que, conforme GIFE (2016), são: estratégia, planejamento, engajamento da comunidade, monitoramento e avaliação dos resultados e

estão definidos pela teoria do investimento social privado (ISP). Ao analisar os relatórios anuais da Portonave S/A, relacionando os FCS para o ISP conforme orientam Nogueira e Schommer (2009) e GIFE (2016), observam-se referências cujos trechos são resumidos no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação entre FCS do ISP e Categorias de análise – Portonave S/A

Fatores Críticos de Sucesso (FCS) do Investimento Social Privado (ISP)	Categorias de análise	
	Potencial de geração de valor	Potencial de geração de riqueza
Estratégia para sustentabilidade e promoção da mudança social	"Missão: Fornecer soluções logísticas que superem as expectativas do cliente e que agreguem valor a todos os envolvidos com o negócio, por meio de equipe capacitada, motivada e comprometida com a qualidade total e respeito ao meio ambiente" (Portonave, 2008, p. 3). "Proporcionar um ambiente de trabalho seguro, igualitário, agradável e promissor está entre os compromissos da Portonave com a sustentabilidade, cada vez mais presente na estratégia dos negócios" (Portonave 2014, Mensagem do Conselho de Administração).	"Um empreendimento das dimensões da Portonave – que teve um investimento inicial de R\$ 450 milhões para sua implantação – traz impacto na vida de todos que estão em seu entorno e não somente daqueles envolvidos diretamente no negócio portuário. Isso porque se cria um círculo virtuoso e sustentado de crescimento socioeconômico, no qual cada real pago em salários ou tributos, por exemplo, gera renda que movimentam outros segmentos, como comércio e serviços, além de possibilitar maiores investimentos nas áreas de saúde e educação" (Portonave, 2010).
Planejamento de atividades	"O programa de integração da Portonave com a comunidade - Portonave de Todos - começou a ser elaborado em 2007. Baseado nos objetivos do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), atua no âmbito social com responsabilidade e foco em quatro ícones: cultura, educação e desenvolvimento; preservação ambiental; saúde; e esporte." (Portonave, 2009, p. 9).	"Em 2014, foi iniciada a obra que permitirá à Portonave dobrar a capacidade estática do pátio que recebe os contêineres. Ao todo, foram cerca de R\$ 120 milhões em investimentos. Outros R\$ 5,3 milhões foram aplicados na modernização dos equipamentos utilizados na operação, visando ao aumento da produtividade" (Portonave 2014, Mensagem do Conselho de Administração) .
Engajamento da comunidade	"O programa de integração da Portonave com a comunidade - Portonave de Todos - começou a ser elaborado em 2007" (Portonave, 2009, p. 9) "Nesse primeiro ano de operação também consolidamos uma relação profunda com a comunidade de Navegantes, atuando em parcerias e focados em ações de responsabilidade social, que contemplam a cultura, a educação, a preservação ambiental, a saúde e o esporte" (Portonave, 2008, p. 4)	"Ao ouvir aqueles que convivem com o empreendimento, a Portonave confirma que os investimentos em ações socioambientais geram benefícios efetivos à comunidade onde o Terminal está inserido. Somente em 2014, foram investidos cerca de R\$ 8,78 milhões na área ambiental e R\$ 1 milhão em projetos sociais e culturais" (Portonave 2014, Mensagem do Conselho de Administração). "Estamos cada vez mais empenhados em identificar novas formas de contribuir com o desenvolvimento sustentável da comunidade que tão bem convive com a Portonave" (Portonave, 2014, Mensagem da Diretoria-Superintendência).
Monitoramento de sua execução	"Após a construção do Terminal Portuário, a cidade apresentou um salto evolutivo: novos empregos foram gerados e novos negócios foram atraídos para o município, a movimentação aumentou o giro comercial e o PIB apresentou crescimento de 182,9% de 2006 a 2010. O quadro de colaboradores da Portonave é um reflexo da inserção da comunidade local no mercado de trabalho" (Portonave, 2012, p. 5).	"Em um ano marcado pela retração do comércio internacional e pelo acirramento da competição no setor portuário, a Companhia manteve a solidez financeira e a excelência operacional, minimizando os efeitos da crise global sobre os negócios" (Portonave 2014, Mensagem do Conselho de Administração).
Avaliação dos resultados	"O ano de 2008 ainda foi marcado pela forte enchente que assolou o vale do Rio Itajaí-Açu. A dedicação de nossa equipe para ajudar no resgate de vítimas e no auxílio aos órgãos responsáveis pelo acolhimento dos atingidos foi exemplar (...)" (Portonave, 2008, p. 4).	"Ao final de 2014, (...) conseguimos, apesar de uma leve queda na movimentação de cargas, ampliar a Receita Operacional Bruta relativa às atividades portuárias, que alcançou R\$ 457,4 milhões, um crescimento de 18,42% em comparação ao ano de 2013. (...) o lucro base também registrou crescimento, de 20%, alcançando R\$ 133,5 milhões no período. Diante de um cenário cada vez mais competitivo no setor portuário, a Portonave manteve a liderança na operação de cargas containerizadas em Santa Catarina" (Portonave, Mensagem da Diretoria e Superintendência, 2014, p. 8).

Quanto ao potencial de geração de valor, verifica-se que há estratégias para sustentabilidade e mudança social desde o início de suas atividades conforme expresso na missão da

organização no Relatório (2008) reforçada na menção feita em 2014 pelo Conselho de Administração. Em 2010 se expressava a estratégia da organização para o crescimento

socioeconômico da comunidade de entorno refletindo o potencial de geração de riqueza que promove (Portonave, 2010, 2014).

O planejamento de atividades se efetivou com o programa “Portonave de Todos” (Portonave, 2009), baseado nos objetivos da ONU expressando o valor que o negócio gera. Além disso, em 2014 foi apresentado o planejamento dos investimentos em obras e equipamentos (Portonave, 2014). O engajamento da comunidade se efetivou com o programa “Portonave de Todos” que começou a ser elaborado em 2007, desde o início das atividades da empresa, reforçando o relacionamento com os moradores da região. Investimentos são feitos em programas sociais e culturais ouvindo a comunidade e promovendo a geração de riqueza (Portonave, 2014). Por fim, a avaliação de resultados é um FCS considerado na geração de valor pela organização com o engajamento dos empregados desde o ano de 2008 quando se empenharam no auxílio aos moradores com o evento da enchente que atingiu a região (Portonave, 2008).

A geração de riqueza é um fato trazido pela Portonave (2014) ao assinalar que a empresa se mantém na liderança de operação de cargas containerizadas no Estado de Santa Catarina. Francisco e Platt (2015, p. 13), em seu estudo sobre a evolução portuária, apontam para a importância da atividade portuária tanto para o Município de Itajaí como para o Estado de Santa Catarina: o Porto de Itajaí “detém o índice mais elevado de desenvolvimento sustentável dentre as dez maiores cidades” de Santa Catarina. Desta maneira, o investimento em saúde, desenvolvimento de habilidades e educação que é feito no município é proveniente, em grande parte, da atividade portuária.

A atividade portuária no Município de Itajaí contribui para o desenvolvimento sustentável da região, investindo no desenvolvimento de habilidades e na educação. Uma média de 25 mil alunos são matriculados anualmente no Ensino Superior no município. De 2007 a 2013 o município de Itajaí investiu na formação específica para a atividade portuária por meio da oferta de cerca de 400 vagas nas áreas de Técnico em Logística, Auxiliar de Operações em Logística, Técnico em Comércio Exterior, Auxiliar de Serviços em Comércio Exterior e Ajudante de Carga e Descarga de Mercadorias. Russo (2013) reforça que há uma integração entre a atividade portuária e a gestão municipal, haja vista sua interdependência visando ao

desenvolvimento da região. Além dos recursos humanos, há entre ambos uma integração cultural e estrutural. A gestão do Porto de Itajaí se associa, portanto, à gestão municipal para integrar os investimentos na formação dos cidadãos tanto no ensino superior, quanto na formação específica para as áreas logística e portuária.

O quarto objetivo específico foi atendido na medida em que esta pesquisa definiu indicadores de análise que proporcionaram uma relação entre o potencial de geração de riqueza e valor da atividade portuária com FCS e o investimento social público e privado. Estes indicadores foram definidos a partir das duas categorias de análise pré-determinadas para o desenvolvimento da pesquisa. São elas: o potencial de geração de valor e o potencial de geração de riqueza. Na categoria potencial de geração de valor, conforme a literatura utilizada definiram-se como indicadores os investimentos feitos em saúde, desenvolvimento de habilidades, gestão ambiental e educação. Quanto à categoria potencial de geração de riqueza, os indicadores utilizados na pesquisa foram o retorno para os empregados da organização, os tributos recolhidos, a remuneração de capital de terceiros e o lucro retido.

O investimento realizado pela iniciativa privada do setor portuário de Santa Catarina no município de Navegantes, bem como aqueles provenientes do porto público de Itajaí, foram considerados como Fatores Críticos de Sucesso do Investimento Social Privado. Em Navegantes, a percepção dos gestores do porto privado sobre a importância da integração com a comunidade se revela por meio do investimento financeiro realizado. Este investimento financeiro promoveu o desenvolvimento do município por meio da geração de empregos, capacitação para o setor portuário, educação formal e meio ambiente. Com relação à geração de riqueza, além do valor investido, chama a atenção a crescente contratação anual de mão de obra local convergindo com as diretrizes estratégicas da empresa. Em Itajaí, no período estudado, a gestão do município ofertou cerca de 400 vagas para cursos de formação na área portuária, investindo na empregabilidade dos municípios para o mercado de trabalho no setor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi motivada pelo questionamento sobre a maneira como o setor portuário

gera riqueza e valor para a região onde desenvolve as suas atividades. Os objetivos específicos a que a pesquisa se propôs foram também atingidos na medida em que foram apresentados os investimentos promovidos pelas empresas pesquisadas em saúde, desenvolvimento de habilidades, gestão ambiental e educação que contribuem para a geração de valor no município. Além disso, foram caracterizados os valores relativos à folha de pagamento, tributos municipais recolhidos, remuneração de capital de terceiros e lucro retido que contribuem para o potencial de geração de riqueza municipal. Discutiu-se a criação de valor e de riqueza à luz dos Fatores Críticos de Sucesso fundamentados na estratégia, no planeamento, no engajamento da comunidade e no monitoramento e avaliação dos resultados. A pesquisa foi desenvolvida a partir de indicadores relacionando o potencial de geração de riqueza e valor do setor portuário com fatores críticos de sucesso e o investimento social feito tanto pelo setor público quanto pelo setor privado.

Observa-se que as empresas analisadas nesta pesquisa ampliam o objeto de sua atuação econômica previsto no ato de sua constituição para aspectos sociais e ambientais relevantes tanto para o próprio negócio como para a região onde se desenvolve a atividade portuária. Os resultados apresentados nesta pesquisa confirmam, por exemplo, que as contratações de empregados são feitas em sua grande maioria junto à comunidade não somente das cidades de Navegantes e de Itajaí, mas também de outros municípios próximos. Para que estas pessoas desenvolvam habilidades específicas, demonstrou-se que a Portonave S/A incrementou seu investimento em capacitação. O investimento em capacitação aumentou significativamente durante o período estudado passando de 0,09% da RB em 2008 para 0,71% em 2014. Com certeza, o negócio se beneficia deste investimento, mas o empregado capacitado também garante sua empregabilidade não somente no setor, mas em outras atividades que porventura venha a realizar futuramente. As contratações aumentaram também neste período, ou seja, de 232 empregados ao final de 2007 a Portonave S/A passou para 1.006, em 2014 (Portonave 2008; 2014). Com o crescimento da atividade portuária e o correspondente aumento de arrecadação tributária, o reflexo é percebido nos investimentos em saúde e educação no município.

Fatores críticos de sucesso de um negócio orientam as decisões da gestão da organização que toma decisões estratégicas para a lucratividade e retorno aos acionistas. Este artigo demonstrou que, no caso das empresas pesquisadas, houve uma relação entre o sucesso do negócio proveniente da atividade portuária e o investimento social feito pela iniciativa privada. Desta maneira, associam-se a busca pelo resultado do negócio e a perspectiva e melhoria da qualidade de vida das pessoas da região. Estuda-se neste trabalho a gestão pública e a gestão privada cujos objetivos diferem. Enquanto a primeira tem o bem-estar do povo como sua razão de existir, a segunda tem o lucro como seu objetivo principal, mas nem por isso negligencia sua participação no investimento do capital social da região em que opera. Na pesquisa realizada, observa-se uma forte integração da gestão pública e da gestão privada para a minimização das necessidades sociais do município onde se encontram. No caso de Itajaí, o poder público investe na formação de seus habitantes para atividades voltadas para o porto já que se trata da maior contribuição para o PIB do município. A iniciativa privada, por sua vez, além de investir no desenvolvimento de habilidades e educação dos cidadãos de Navegantes, também volta sua atenção para a saúde e a geração de riqueza do município. A geração de riqueza da operação portuária seja ela pública ou privada contribui para o enriquecimento econômico e social do município e conseqüentemente para o bem-estar dos cidadãos. É perceptível esta relação quando ao visitar tanto Itajaí como Navegantes observam-se as atividades econômicas que passaram a se desenvolver na região face ao investimento feito na atividade portuária local.

Algumas limitações foram encontradas no desenvolvimento do presente trabalho. A primeira delas refere-se à utilização de dados de apenas dois municípios e em um único estado brasileiro. Seria interessante, em estudos futuros, comparar os resultados alcançados em outros municípios portuários, considerando diferentes estados. Com isso, outros pesquisadores poderiam conduzir uma comparação entre os processos de diferentes organizações públicas e privadas. Assim, seria possível propor um modelo de monitoramento das metas privadas e públicas na busca pela melhoria da condição de vida e trabalho nas cidades portuárias brasileiras. A segunda limitação verificada

foi a análise de apenas duas organizações, ainda que uma delas seja pública e a outra privada. Seria interessante ampliar esta avaliação para outras empresas tanto públicas como privadas. Isso mudaria o escopo de análise de investimentos em capital social e traria mais alternativas para caminhos a serem adotados para o investimento local. A terceira limitação encontrada foi a disponibilidade dos dados pela gestão pública para serem colocados no mesmo modelo em que a iniciativa privada publica os seus dados por meio de Balanço Social.

Os resultados desta investigação contribuem para uma melhor compreensão do papel dos portos no desenvolvimento regional, considerando principalmente o seu potencial de geração de riqueza e de valor. Sugere-se que futuros estudos busquem conhecer mais profundamente a percepção das comunidades do

entorno, para compreender tanto os efeitos positivos quanto negativos do investimento social privado em infraestrutura de transportes de diferentes modalidades. Da mesma forma, tornam-se relevantes estudos comparativos entre países com diferentes condições socioeconômicas, visto que podem apresentar novos horizontes para a interface entre poder público e privado no desenvolvimento regional. Assim mesmo, como já foi mencionado anteriormente, recomenda-se a realização de pesquisas em mais estados brasileiros e utilizando mais organizações no escopo do trabalho. Com isso, seguramente gestores e administrações poderão contar com mais insumos no momento de avaliar o impacto das suas ações no desenvolvimento do território.

BIBLIOGRAFIA

Baldarelli, M. G., Baldo, M. D., & Ferrone, C. (2015). *The relationships between CSR, Good Governance and Accountability in the Economy of Communion (EoC) Enterprises*. In: Idowu, S.; Frederiksen, C.S.; Mermoud, A.Y.; Nielsen, M.E.J. *Corporate social responsibility and governance: theory and practice*. Londres: Springer.

Bispo, J. S. (2009). *Criação e distribuição de riqueza pela zona franca de Manaus*. 303f. Tese (Doutorado em Economia, Administração e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo.

Bowen, H. (1953). *Social responsibilities of the business man*. New York: The Federal Council of the Churches of Christ in America.

Brasil. (2014). *Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão*. Secretaria de Gestão Pública. Programa Gespública, Modelo de Excelência em Gestão Pública, Brasília, MP, SEGEP.

Carson, D.; Gilmore, A.; Perry, C. & Gronhaug, K. (2001). *Qualitative Marketing Research*. Thousand Oaks: Sage.

Constantino, R. (2012). *Privatize já*. São Paulo: Leya.

Correia, R., & Brito, C. H. (2012). Interação entre infraestruturas e regiões: o caso do porto de Aveiro. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 30(2), 77-88.

Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2013). *Pesquisa de Métodos Mistos*. 2 ed. Porto Alegre: Penso.

David, D. K. (1949). Business responsibilities in an uncertain world. *Harvard Business Review*, 27, 1-8.

Del Rincón, D., Arnal, J., Latorre, A., & Sans, A. (1995). *Técnicas de investigación en ciencias sociales*. Madrid: Dykinson.

Dempsey, B. W. (1949). The roots of business responsibility. *Harvard Business Review*, 27, 393-404.

Drucker, P. F. (1946). *The concept of the corporation*. New York: John Day Co.

Drucker, P. F. (1954). *The practice of management*. New York: Harper & Row.

Drucker, P. F. (1993). *Post-capitalist society*. New York: Harper Collins Publishers Inc.

Drucker, P. F. (2002). O melhor de Peter Drucker: obra completa, 33-44. São Paulo: Nobel.

Elkington, J. (1998). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st Century Business*. New Society Publishers.

Emmons, W. (2000). *The Evolving Bargain: strategic implications of deregulation and privatization*. Boston: Harvard Business School Press.

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) (2014). *Brasil mais competitivo: Porto e Aeroporto 24 horas – resultados do primeiro ano de funcionamento*. Disponível em: http://www.firjan.com.br/lumisportal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C9_08A8F4EB14A4C014EB629465D14D7&inline=1 Acesso em 18/10/2016.

Ferreira, C. M. M. (1996). Crise e reforma do Estado: uma questão de cidadania e valorização do servidor. *Revista do Serviço Público*, 120(3), set-dez. Brasília: ENAP.

Francisco, E., & Platt, A. A. (2015). *A evolução do porto de Itajaí*. XXVI Enangrad, 25 a 27/out, Foz do Iguaçu.

Frederick, W. C. (1960). The Growing Concern over Business Responsibility. *California Management Review*, 2(4), 54-61.

Grupo de Instituições, Fundações e Empresas (GIFE). (2016). *Investimento social privado*. Disponível em <<http://gife.org.br/investimento-social-privado/>>. Acesso em 02/04/2016.

Great Places to Work (GPTW). (2016). *Melhores empresas para se trabalhar GPTW Santa Catarina*. Disponível em: <<http://www.greatplacetowork.com.br/pesquisa-e-benchmark/santa-catarina-2015-medias.htm>>. Acesso em 10/04/2016.

Iudícibus, S., & Marion, J. C. (2009). *Curso de Contabilidade para não contadores*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.

LLOYD'S LIST GLOBAL AWARDS. (2011). *Lloyd's list global awards 2011 shortlist revealed*. Disponível em <<http://www.lloydslist.com/ll/sector/ship-operations/article374730.ece>>. Acesso em 11/04/2011.

Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Matos, F., & Lopes, A. (2008). Gestão do capital intelectual a nova vantagem competitiva das organizações. *Comportamento organizacional e Gestão*, 14(2), 233-245.

Mattos, P. T. L. (2006). *Regulação econômica e democracia: o debate europeu*. São Paulo: Editora Singular.

Meirelles, H. L. (2003). *Direito administrativo brasileiro*. 27 ed. São Paulo: Malheiros.

Nelson, J. (2004). *The public role of private enterprise: risks, opportunities and new models of engagement*. Corporate Social Responsibility Initiative Working Paper No 1. Cambridge, MA: John F. Kennedy School of Government, Harvard University.

Nogueira, F. A., & Schommer, P. C. (2009). *Quinze anos de investimento social privado no Brasil: conceito e práticas em construção*. In: EnANPAD. XXXIII Encontro da ANPAD. São Paulo, 19 a 23/09/2009.

Oliveira, A. S., & Garcia, E. A. R. (2000). *Demonstração do Valor Adicionado: uma*

contribuição da contabilidade para a mensuração da participação econômica e social da entidade empresarial. In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Anais... Goiânia.

PORTO DE ITAJAÍ. (2014). Disponível em <www.portoitajai.com.br>. Acesso em 05/07/14.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2007). Relatório anual 2007. Navegantes/sc, 108p.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2008). Demonstrações financeiras 2007-2008, navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2008). Relatório anual 2008. Navegantes/sc, 41p.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2010). *Balanco social 2009-2010*, navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2010). Demonstrações financeiras 2009-2010, navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2011). *Balanco social 2010-2011*. Navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2012). *Balanco social 2011-2012*. Navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2012). Demonstrações financeiras 2011-2012, navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2012). Relatório anual 2012. Navegantes/sc, 112p.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2013). *Balanco social 2012-2013*. Navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2013). Relatório anual 2013, navegantes, 2013, 110p.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2014). *Balanco social 2013-2014*. Navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2014). Demonstrações financeiras 2013-2014, navegantes/sc.

Portonave s/a terminais portuários de navegantes. (2014). Relatório anual 2014. Navegantes, 2014, 55p.

Raupp, f. M., & beuren, i. M. (2008). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: beuren, i. M. (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3 ed. São paulo: atlas.

Revista portuária. (2016). *Portonave bate recorde de movimentação. Economia e negócios*. Disponível em <<http://www.revista-portuaria.com.br/noticia/15417>>. Acesso em 10/04/2016.

Richardson, r. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São paulo: atlas.

Russo, h. A. P. G. (2013). *Porto de itajaí: sua história*. Atraka studio gráfico.

Salvador, r., & fernandes, a. (2015) avaliação do contributo das infraestruturas de transporte para o desenvolvimento regional. *Revista portuguesa de estudos regionais*, 39, 79-93.

Santa catarina. (2016). *Oportunidades e negócios: portos*. Disponível em <<http://www.santacatarinabrasil.com.br/pt/portos/>>. Acessado em 09/04/2016.

Santos, a. (2007). *Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a dva*. 2. Ed. São paulo: atlas.

Torres, m. D. F. (2004). *Estado, democracia e administração pública no brasil*. Rio de janeiro: editora fgv.

Yin, r. (2011). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto alegre: bookman, 2005. Malheiros: são paulo.